



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL

CAMPUS DO SERTÃO

LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

José Claudio Ramalho de Lima

**O ENSINO DA GEOGRAFIA NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL,  
PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA PANDEMIA: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO**

Delmiro Gouveia/AL

2022

José Claudio Ramalho de Lima

**O ENSINO DA GEOGRAFIA NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL,  
PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA PANDEMIA: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO**

Trabalho de Graduação apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão, como requisito parcial, para obtenção do título de Licenciatura em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. José Alegnoberto Leite Fechine

Delmiro Gouveia/AL

2022

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca do Campus Sertão**  
**Sede Delmiro Gouveia**

Bibliotecária responsável: Renata Oliveira de Souza CRB-4/2209

L732e Lima, José Claudio Ramalho de

O ensino da Geografia nas séries finais do ensino fundamental, processo de aprendizagem na pandemia: um estudo bibliográfico / José Claudio Ramalho de Lima. – 2022.  
54 f. ; 30 cm.

Orientação: José Alegn Roberto Leite Fachine.  
Monografia (Licenciatura em Geografia) – Universidade Federal de Alagoas. Curso de Geografia. Delmiro Gouveia, 2022.  
Bibliografia: f. 50-54.

1. Educação. 2. Geografia. 3. Ensino e aprendizagem. 4. Ensino fundamental. 5. Cartografia. I. Fachine, José Claudio Ramalho de. II. Título.

CDU: 911:373.3

## FOLHA DE APROVAÇÃO

AUTOR(A): JOSÉ CLAUDIO RAMALHO DE LIMA

**"O ENSINO DE GEOGRAFIA NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – PROPOSTA DE APRENDIZAGEM NA PANDEMIA: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO"** - Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Geografia Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas – UFAL Campus do Sertão.

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao corpo docente do Curso de Geografia Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas e aprovado em 12 de fevereiro de 2022.

### Banca Examinadora:

Orientador(a)



Handwritten signature of José Alegn Roberto Leite Fechine. Below the signature is a small rectangular stamp with illegible text.

Prof. Dr. José Alegn Roberto Leite Fechine – UFAL /Campus do Sertão

1º Examinador(a)



Handwritten signature of Roberval Felipe Pereira de Lima.

Prof. Dr. Roberval Felipe Pereira de Lima – UFAL /Campus do Sertão

2º Examinador(a)



Handwritten signature of Luã Karll de Oliveira.

Prof. Ms. Luã Karll de Oliveira – Professor do Estado - AL

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por sempre estar me concedendo paciência e dedicação aos estudos, a minha família em especial minha esposa Cristiane Costa Ramalho que sempre me incentivou a ir mais longe na jornada acadêmica, a meus filhos Claudio Henrique Costa Ramalho e Luiz Felipe Costa Ramalho.

A minha mãe Josefa Carolina por seu exemplo e força de vida, a minha irmã Cleide Ramalho Ângelo, pela força e de sempre estar comigo nos momentos que sempre preciso, a meu pai Américo Ramalho de Souza (in memoria), meu irmão Américo Ramalho Lima (in memoria)

Ao meu amigo de curso Thiago Rocha que perpetua até os dias atuais, que sempre esteve ao meu lado formulando e escolhendo novas estratégias na realidade da Geografia e na minha vida pessoal, aos amigos Jonas Novaes, Mestre Cesar Oliveira, Alex da Paz, Juliana Oliveira, Dudu Ferreira, Luiz Ferreira e demais companheiros que fizeram parte desta jornada acadêmica, minha eterna gratidão.

Aos professores do curso que deixaram seus exemplos e conhecimentos para minha formação. Ao meu orientador Prof. Dr. José Alegnoberto Leite Fachine, por sempre facilitar na compreensão dos trabalhos acadêmicos.

Tão importante quanto ele, o ensino dos conteúdos, é o meu testemunho ético ao ensiná-los. É a decência com que o faço. É a preparação científica revelada sem arrogância, pelo contrário, com humildade. É o respeito jamais negado ao educando, a seu saber de “experiência feito” que busco superar com ele. Tão importante quanto o ensino dos conteúdos é a minha coerência na classe. A coerência entre o que digo, que escrevo e o que faço (FREIRE, 1996, p. 103)

## RESUMO

O foco no ensino da geografia nas séries finais do ensino fundamental, como processo de aprendizagem na pandemia é dar continuidade a uma aprendizagem mais atrativa para o aluno, que possa aprender a ser crítico em meio a realidade do ensino dos conteúdos da Geografia. Construir possibilidades mais contundentes diante das metodologias, com planejamento prévio de ensino para que os caminhos sejam com resultados esperados. Tendo como objetivo desenvolver saberes geográficos para os alunos no ensino das séries finais do fundamental, para que possa facilitar os conhecimentos significativos diante de sua reflexão constantemente sobre os conteúdos do componente curricular de Geografia, possibilitando assim uma interação mais ativa em meio a realidade de cada aluno, tanto em sala como em suas residências. Neste contexto, em meio a pandemia do coronavírus o trabalho se desenvolveu em um estudo bibliográfico. Com isso justifica que o ensino vem evoluindo, com novos caminhos para serem trilhados, dando sempre espaço para o professor reciclar as suas novas realidades e procurar sempre uma melhor realidade diante dos processos metodológicos que podem ser trabalhados em sala, assim como para sua própria realidade, desde uma simples localização em seu bairro, assim como fazer o seu trajeto da escola para sua casa. Concluindo que o processo pedagógico diante de uma aula de cartografia deve ser sempre algo vivo, para que com isso possa criar mecanismos de escolhas, assim como formulações próprias sobre os assuntos abordados. O ensino aprendizagem da Geografia, diante dos desafios de uma aula remota podem aflorar bons resultados, assim como maus resultados, contudo o trabalho deve ser passado para que as crianças e os jovens possam aprender e compreender o conteúdo.

**Palavras-chave:** Ensino da Geografia; Saberes; Ensino aprendizagem.

## ABSTRACT

The focus on teaching geography in the final grades of elementary school, as a learning process in the pandemic, is to continue a more attractive learning for a student, who can learn to be critical in the midst of the reality of teaching Geography content. Build more compelling possibilities in the face of methodologies, with prior planning of teaching so that the paths are with expected results. Aiming to develop geographic knowledge for students in the teaching of the final grades of fundamental, so that it can facilitate significant knowledge in the face of their constant reflection on the contents of the curricular component of Geography, thus enabling a more active interaction in the midst of the reality of each student, both in the classroom and at home. In this context, in the midst of the coronavirus pandemic, the work was developed in a bibliographic study. This justifies that teaching has been evolving, with new paths to be followed, always giving the teacher space to recycle their new realities and always looking for a better reality in the face of the methodological processes that can be worked in the classroom, as well as for their own reality. , from a simple location in your neighborhood, as well as making your way home from school. Concluding that the pedagogical process in front of a cartography class must always be something alive, so that it can create mechanisms of choices, as well as its own formulations on the topics covered. The teaching and learning of Geography, in the face of the challenges of a remote class, can bring good results, as well as bad results, however the work must be passed on so that children and young people can learn and understand the content.

**Keywords:** Teaching of Geography. knowledge. Teaching learning.



## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**PCN** - Parâmetros Curriculares Nacionais

**IBGE** - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**LDB** – Lei das Diretrizes e Bases da Educação

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
1.1	Delimitação do Problema.....	12
1.2	Justificativa da Pesquisa.....	12
1.3	Objetivos.....	13
1.3.1	Objetivo Geral.....	14
1.3.2	Objetivos Específicos.....	14
1.4	Estrutura do Trabalho.....	14
<b>2</b>	<b>MATERIAIS E METODOS.....</b>	<b>16</b>
<b>3</b>	<b>O ENSINO DA GEOGRAFIA.....</b>	<b>17</b>
3.1	Os desafios do ensino da geografia no cotidiano escolar.....	21
3.2	O uso das tecnologias e as aulas de cartografia.....	24
3.3	O processo pedagógico diante de uma aula de cartografia.....	26
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>30</b>
4.1	Alguns entraves com as tecnologias digitais e a constituição docente.....	38
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>46</b>
	<b>REFERENCIAS.....</b>	<b>49</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Desenvolver um estudo diante da realidade sobre o ensino da Geografia nas séries finais do ensino fundamental é importante para analisar e compreender os processos didáticos e metodológicos, seja em um ambiente normal de ensino, ou seja, em uma realidade atípica como a pandemia, mas que o processo de ensino deva acontecer. As barreiras do ensino existem assim como os entraves de muitos com as tecnológicas diante dos conteúdos da Geografia.

A adaptação de ensino foi fundamental para o desenvolvimento do aprendizado das crianças com a realidade social em questão. A didática é sempre um caminho prospero para o crescimento do conhecimento do aluno, professor com didática é uma realidade mais proveitosa para o ensino fundamental. O ensino da Geografia facilita a compreensão das complicações que estão inseridas no meio social.

O trabalho pedagógico diante dos desafios do ensino da Geografia sempre abre espaço para conotações didáticas para uma metodologia condizente com a realidade da escola, onde os alunos estejam inseridos, contudo colocando em prática, a necessidade de inovação diante da realidade adversa do momento pandêmico, proporcionando assim a compreensão da família e satisfação do aluno.

Despertar o conhecimento no ensino da Geografia nas séries finais do ensino fundamental, favorece o processo de aprendizagem na realidade para trabalhar um universo pedagógico com mais detalhes, que tem como caminhar para o sucesso do aluno, frente as realidades de compreensão pedagógica. A utilização de novas ferramentas se faz necessário para que possa trazer o aluno para ser o centro da realidade do trabalho pedagógico nas aulas de Geografia muito utilizado no momento pandêmico.

Diante da realidade em desenvolver um estudo ensino da Geografia nas séries finais do ensino fundamental no contexto de uma pandemia, possibilita um caminho aberto para possíveis hipóteses como trabalhar em foco de planejamentos ativos com a localidade da escola, assim como desenvolver temas com pretensão de colocar o educando diante de sua própria realidade para o seu desenvolvimento crítico.

O ensino aprendizagem das aulas de Geografia em muitas situações podem facilitar a relação professor e aluno, mediante as situações de ensino aberto a realidade com seus alunos, com isso o professor fornece aos alunos um conteúdo mais ativo e construtivo para a formação de seu pensamento crítico. O favorecimento de uma aula expositiva, assim como trazer o aluno a fazer parte do conteúdo coloca o educando a ser parte da engrenagem do aprendizado.

O professor de Geografia está sempre à procura de melhorias em sua didática para por em prática em sala, com seu planejamento ativo diante das necessidades para as adaptações necessárias. Metodologias de ensino para a aprendizagem dos alunos é o caminho para o sucesso da escola. As melhorias do ensino da Geografia sempre podem ser despertadas no aluno quando chama a sua atenção. O trabalho ativo do ensino da Geografia diante das necessidades dos alunos é um caminho prospero nas séries finais do ensino fundamental para um aprendizado significativo.

### **1.1 Delimitação do problema**

O professor é sempre o mediador dos conhecimentos, para trabalhar a Geografia como processo de aprendizagem na pandemia, é um caminho necessário e de importância fundamental para o crescimento intelectual dos alunos. A Geografia no processo de ensino-aprendizagem nas séries finais do ensino fundamental é uma realidade que deve ser sempre melhorada para que os resultados sejam positivos.

A realidade de administrar os caminhos para uma aprendizagem significativa é sempre complexa, contudo, o aprendizado tem que demonstrar prazer no ato de suas descobertas, com isso os alunos, passam a adentrar cada vez mais em suas pesquisas, com esse caminho tornar-se hábil a elaboração de um planejamento mais participativo e presente na escola.

Diante dos desafios pedagógicos do ensino da Geografia, o professor procurar outras metodologias e estratégias didáticas que possam prender a atenção do educando, facilitando assim a comunicação como para o processo de ensino/aprendizagem. Planejar deve ser antes de tudo rever conceitos e formas de

como melhor sobressair sobre as deficiências do próprio cotidiano em sala para o meio SOCIAL (LIBÂNEO, 2007).

Trabalhar a necessidade Geográfica em amplia as necessidades de novas realidades para dentro da sala de aula é o caminho para o desenvolvimento crítico dos alunos. Buscando perspectivas de um ensino atrativo que possa ser compreendido perante as necessidades dos conceitos e formas que a geografia pode ser trabalhada no ensino mediante uma pandemia.

Os caminhos para formular metodologias inclusivas para o ensino da Geografia nos anos finais do ensino fundamental é uma realidade sempre ativa aos preceitos e mecanismos que podem favorecer a aprendizagem do aluno. Com isso, como a Geografia pode ser ensinada de forma ativa para a formação crítica dos alunos neste contexto pandêmico?

## **1.2 Justificativa**

O ensino da Geografia nas séries finais do ensino fundamental é importante, principalmente na época de pandemia. A necessidade de desenvolver didáticas significativas para prender a atenção, assim como material dentro do contexto pedagógico é uma forma ativa para que exista um melhor elo entre o professor e o aluno. Os caminhos são vastos, contudo, o professor deve desenvolver seu planejamento para que o ensino aconteça de forma gradativa.

O conhecimento Geográfico deve ser despertado nos alunos. A Geografia ativa aguça o pensamento do aluno para formular novos olhares sobre determinados conhecimentos, fortalecendo assim a realidade do educando. O foco no ensino da Geografia neste trabalho acontece para realizar uma perspectiva formal, conduzir o aluno a momentos de reflexão em pleno momento da pandemia, mas com a aprendizagem geográfica condizente com a realidade do ensino planejado. O trabalhar com as ferramentas digitais dentro da ótica da Geografia ativa na pandemia, abre uma forma de aprimorar o planejamento, dando novos caminhos e formas para avaliar o aprendizado do aluno.

Desenvolver planejamentos condizentes com a necessidade dos alunos no processo de ensino da Geografia nas séries finais do ensino fundamental deve ser

desenvolvida de forma viva, para que com isso possa existir a interação dos alunos nas aulas durante a pandemia. Momento complexo, mas necessário para aprender com a necessidade e realidade ao qual estão inseridos.

Trabalhar pedagogicamente o uso das ferramentas digitais no contexto da pandemia dentro das aulas de Geografia promove uma melhoria significativa para a formação dos alunos das séries finais do ensino fundamental. As provocações diante desta realidade, devem ser benéficas de modo a somar com esse afastamento social. O professor enquanto mediador deve estar ativo as necessidades e desenvolvimento dos demais, para que a atividade não bloqueie, mas liberte o seu aprendizado.

Criar possibilidades, sem limites diante dos conteúdos da Geografia para poder criar ambientes propícios para o aprendizado e desprender para o fortalecimento dos alunos das séries finais do ensino fundamental do componente curricular de Geografia o seu pensamento crítico. O processo de ensino e aprendizagem da geografia é referenciar conteúdos pertinentes à realidade dos alunos, para que sejam ministrados de forma atrativa para uma aprendizagem plena.

Com isso possibilitará na construção de uma avaliação ativa e participativa que expõe a necessidade de técnicas dentro do planejamento de ensino, para que possa agrupar a turma na construção do conhecimento crítico geográfico. Demonstrando a responsabilidade e compromisso para o fortalecimento, tanto do vínculo como o confiança com os alunos, como para garantir assim um olhar mais atento e real para com todos.

### **1.3 Objetivos da Pesquisa**

#### **1.3.1 Objetivo Geral**

Propiciar saberes geográficos para os alunos no ensino das séries finais do fundamental, para que possa facilitar os conhecimentos significativos diante de sua reflexão constantemente sobre os conteúdos do componente curricular de Geografia.

### 1.3.2 Objetivos Específicos

- Desenvolver novos caminhos para o ensino da Geografia no contexto da pandemia;
- Expor um processo contínuo informativo professor aluno;
- Contextualizar na avaliação, processos voltados para o aluno, existindo um despertar pedagógico geográfico, com uma conscientização para as necessidades de uma nova metodologia e uma inclusão dos saberes do aluno neste processo social.

### 1.4 Estrutura do Trabalho

O trabalho está organizado em cima de 5 (cinco) capítulos, demonstrando os caminhos pedagógicos para compreender rumos do ensino da geografia nas séries finais do ensino fundamental, processo de aprendizagem na pandemia: um estudo bibliográfico, de acordo com os tópicos relacionados aos objetivos traçados.

No capítulo 1 é apresentado de forma clara a definição do trabalho. Onde é discutido inicialmente o que será discorrido no corpo do texto como os objetivos, a justificativa, o problema da pesquisa, os quais determinaram o seu desenvolvimento do conhecimento geográfico.

No capítulo 2, é apresentada materiais e métodos aplicados para a realização deste trabalho, a localização da pesquisa bibliográfica.

No capítulo 3 é mostrado o referencial teórico, como o ensino da geografia; os desafios do ensino da geografia no cotidiano escolar; o uso das tecnologias e as aulas de cartografia e o processo pedagógico diante de uma aula de cartografia.

No capítulo 4, será apresentado as análises e discussões da realidade das atividades resultados obtidos no estudo bibliográfico, assim como, o trabalho na aula remota com as realidades dos docentes, mostrando a importância de trabalhar o ensino da geografia nas séries finais do ensino fundamental, processo de aprendizagem na pandemia, tema em questão.

Já, no capítulo 5, é apresentado as considerações finais, trazendo uma análise dos dados trabalhados, dentro da realidade do aluno, como também as limitações, lições que foram aprendidas no decorrer do projeto, e possíveis recomendações para trabalhos futuros dentro da ótica do ensino da Geografia nas aulas de Geografia.



## 2 MATERIAIS E METODOS

A metodologia em estudo é um levantamento bibliográfico, em cima do ensino da Geografia nas séries finais do ensino fundamental, processo de aprendizagem na pandemia, realidade de trabalho frente a necessidade de desenvolver o ensino para os alunos que estiveram isolados nesta pandemia.

Segundo Gil (2018), o estudo bibliográfico é desenvolvido com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Para melhor organizar a pesquisa, buscou-se dividir em dois momentos distintos:

1) Aspectos teóricos e conceituais sobre o ensino da Geografia.

2) As análises e discussões sobre o trabalho na aula remota com as realidades dos docentes, dando enfoque a importância de trabalhar o ensino da geografia nas séries finais do ensino fundamental, para que aconteça o processo de aprendizagem na pandemia.

O estudo diante da realidade do processo de ensino-aprendizagem da Geografia, é compreender os seus aspectos metodológicos, assim como suas práticas do seu cotidiano, para o desenvolvimento diante de planejamentos a frente da realidade do momento pandêmico.

Neste sentido, buscará confrontar como os aspectos práticos da aula presencial a as aulas em formato remoto.

### 3 O ENSINO DA GEOGRAFIA

O ensino da Geografia abre o espaço para a relação do homem com o meio, neste sentido surge à necessidade de adentrar aos mecanismos do espaço e humanidade, caminhos amplos que fornecem conotações favoráveis ao desenvolvimento humano, como seu produto histórico e social, que formula em um conjunto sempre em construção e formação ativa para o desenvolvimento do homem.

A BNCC diante do ensino da Geografia busca trabalhar perspectiva mais interdisciplinar para o sucesso da realidade do currículo escolar. Dando uma nova conotação de ensino em meio a realidade do aluno. O trabalho passa a ser desenvolvido de forma caseada com as demais disciplinas, explorando sempre as possibilidades para gerar habilidades. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

Estudar Geografia é uma oportunidade para compreender o mundo em que se vive, na medida em que esse componente curricular aborda as ações humanas construídas nas distintas sociedades existentes nas diversas regiões do planeta. Ao mesmo tempo, a educação geográfica contribui para a formação do conceito de identidade, expresso de diferentes formas: na compreensão perceptiva da paisagem, que ganha significado à medida que, ao observá-la, nota-se a vivência dos indivíduos e da coletividade; nas relações com os lugares vividos; nos costumes que resgatam a nossa memória social; na identidade cultural; e na consciência de que somos sujeitos da história, distintos uns dos outros e, por isso, convictos das nossas diferenças (BRASIL/MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018, p. 357).

Estudar as relações e conotações sociais de um povo é sempre benéfico para a compreensão dos mecanismos de uma sociedade. Estudar essa Geografia aflora a oportunidade em compreender o mundo diante de um olhar local para o global, mesmo não saindo de sua região, abre o espaço para a visualização de imagens e conotações de cartas e mapas geográficos para uma consciência ativa.

O processo de ensino-aprendizagem, diante das relações espaciais em sala de aula das series finais do fundamental é uma realidade complexa de colocar em prática, contudo a necessidade de desenvolver uma conversação para a aprendizagem dos alunos é muito importante. O contato direto com os alunos em sala facilita a realização de um trabalho pedagógico condizente com a realidade dos alunos.

Como diz Sousa (2001 p 116) [...] Os professores não vejam os alunos como se fossem objetos sobre os quais se deposita conhecimento; bem mais que isso eles são sujeitos do processo na qual se dá a realização processual do próprio professor [...], neste sentido pode ser compreendido que o professor de Geografia deve ser ativo diante da realidade processual do ensino para os sujeitos em sala, abrindo sempre os espaços para o conhecimento cultural geográfico local.

A Geografia tem como objetivo explicar e compreender as relações entre a sociedade e a natureza e, como se dá a apropriação entre elas. Colocando em prática os mecanismos dos fenômenos sociais, culturais e naturais. O PCN's traz a abordagem desta Ciência:

Na busca dessa abordagem relacional, a Geografia tem que trabalhar com diferentes noções espaciais e temporais, bem como com os fenômenos sociais, culturais e naturais que são característicos de cada paisagem, para permitir uma compreensão processual e dinâmica de sua constituição. (PCN's, 1998, p. 25).

A paisagem é uma realidade já contida no conhecimento prévio do aluno, que é trabalhada sempre no sexto ano, dando um suporte para que a criança possa se localizar diante da paisagem em que esteja inserida, conotando de forma aberta os caminhos para o crescimento e desenvolvimento intelectual da criança. Esse conhecimento prévio é fundamental para o desenvolvimento do conhecimento formal da sala de aula.

É preciso considerar o conhecimento prévio geográfico dos alunos. Respeitar e colocar em prática a Geografia a ser estudada. Cada avanço pedagógico diante dos processos de ensino e aprendizagem da Geografia deve estimular o conhecimento do aluno de forma coerente com os elementos alavancados. Todo conhecimento geográfico possibilita conhecimentos, contudo deve ser verificado até que ponto esse conhecimento é científico para a formação do aluno. Conforme afirma Cavalcanti (2005, p.68):

Neste, sentido, é relevante, ainda que não suficiente, para os professores de geografia enfrentar o desafio de se considerar, entre outras, a cultura geográfica, dos alunos. Na prática cotidiana, os alunos constroem conhecimentos geográficos. É preciso considerar esses conhecimentos e a experiência cotidiana dos alunos, suas representações, para serem confrontados, discutidos e ampliados com o saber geográfico mais sistematizado (que é a cultura escolar)

Os conhecimentos geográficos prévios são fundamentais para o desenvolvimento do conhecimento científico em sala de aula. Cabe ao professor estruturar esses conhecimentos de forma condizente com a realidade do aluno. O

trabalho em sala é sempre contínuo, com isso a necessidade de sempre ir formulando e demonstrando os caminhos geográficos para a cultura geográfica do aluno. “O ensino de Geografia pode levar os alunos a mais ampla realidade, possibilitando que nela interfiram de maneira mais consciente e propositiva.” (PCN’s, 1998, p. 25).

O conhecimento do aluno é algo benéfico sim, contudo deve ser estruturado de forma coerente com o desenvolvimento científico em sala de aula. O professor deve estar atento às realidades e necessidades de seus alunos. Como aborda Lacoste (1998) “é preciso fazer com que os professores que ensinam geografia tomem consciência de que saber pensar o espaço é uma ferramenta para o cidadão onde vai compreender o mundo e os seus conflitos”. Diante da metodologia em sala de aula o professor deve sempre possibilitar ao aluno um pensamento ativo para a realidade ao qual estar inserido, sempre com um olhar atento aos entraves sociais e culturais.

A Geografia abre espaço para o pensar do aluno. O ensino da Geografia deve ser atento à necessidade e a curiosidade dos alunos, sempre deixando espaços para novos questionamentos. Possibilidades é um caminho amplo para o conhecimento geográfico. Trabalhando possibilidades em sala de aula fomenta o conhecimento do aluno com a realidade.

Para Castrogiovanni (2007, p, 43).

Toda vez que somos convidados a participar de reflexões que envolvam a prática da geografia, submergimos no caráter teórico metodológico desse campo do conhecimento para tecermos considerações contemporâneas. Para nós, a geografia deve buscar a compreensão do espaço produzido pela sociedade, que continua a apresentar desigualdades, contradições e tensões, e das relações de produção que nela se desenvolvem. Deve estudar a apropriação que a sociedade faz, ainda hoje, da natureza: embora ela pareça, por um lado, estar mais ponderada, por outro, tem métodos e instrumentos mais eficientes. Portanto, a capitalização da natureza continua a ocorrer.

A Geografia é uma ciência ativa, demonstra um caminho muito favorável para desenvolver um trabalho atrativo e ativo diante da realidade em sala de aula para o seu meio social. Como o autor fala no texto acima nas reflexões que envolvem a própria prática da Geografia, sempre alimenta ideias que darão possibilidades aos alunos. Caminhos que poderão ser trilhados por eles, visto que adentrar no conhecimento da geografia crítica existem muitas possibilidades para a construção do conhecimento do aluno.

Trabalhar pedagogicamente como expõe Libâneo (2007) é um caminho promissor para uma realidade que possa estimular o aluno para uma geografia real mediante o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. O ensino do conhecimento geográfico deve ser consciente para a assimilação ativa dos alunos. O trabalho pedagógico da geografia é fundamental para o preparo crítico do aluno em meio as realidades em que ele estar inserido.

Devemos entender a aula como um conjunto dos meios e condições pelas quais o professor dirige e estimula o processo de ensino em funções da atividade própria do aluno no processo da aprendizagem escolar, ou seja, a assimilação consciente e ativa dos conteúdos. Em outras palavras, o processo de ensino, através das aulas, possibilita o encontro entre os alunos e a matéria de ensino, preparada didaticamente no plano de ensino e nos planos de aula (LIBÂNEO, 2007, 177-178).

Quando uma aula é planejada diante das necessidades e contextualização pedagógica para os alunos em cima de suas realidades, o conhecimento flui naturalmente, possibilita um conhecimento crítico, rompe com culturas errôneas e coloca o aluno ao processo de reflexão do que realmente ele estar conhecendo. O professor neste sentido é um facilitador do conhecimento. Visto que ele já traz consigo o conhecimento, mas que deve ser trabalhado sempre para o meio social ao qual a escola estar inserida.

O processo de ensino e aprendizagem é algo contínuo, que deve ser sempre atualizado para que o conhecimento do aluno possa progredir sempre diante da sua realidade social. O sistema evolui sempre com isso o ensino, assim como a aprendizagem devem acompanhar o sistema evolutivo social. Visto que o capitalismo esta sempre se renovando com isso a necessidade ativa de evoluir para crescer socialmente.

Não se deve encarar essa atividade como um fim, mas como um meio que tenha o seu prosseguimento ao retornar à sala de aula. Se o objetivo é a melhoria do ensino em Geografia, só há um caminho a seguir pelo professor: não ficar ancorado apenas na acumulação de um saber geográfico do livro didático, sair dos exaustivos discursos, dos questionários sem fundamento, intensificar a comunicação com os alunos, ter a preocupação em atualizar e aperfeiçoar o conhecimento e ter satisfação em experimentar as novas técnicas (TOMITA, 1999, p.15).

Desenvolver satisfação nas aulas de Geografia nas séries finais do fundamental é gratificante, visto que existem os entraves para que o desenvolvimento possa acontecer. Cada avanço é significativo para a formulação do conhecimento do aluno, avançar é necessário para que a aula não fique monótona. As novas técnicas de ensino é uma realidade no ensino da Geografia, visando

sempre à intensa comunicação em melhorar o ambiente para o aprendizado do aluno (LIBÂNEO, 2007).

Tomita (1999), fala da questão do livro didático, como um fim, mas que deve ser colocado em prática, não como um bíblia em uma religião, deve ser seguido tomando os cuidados necessários para as realidades do local, por isso existem os planejamentos, para que possa modificar e rever o que realmente não estar caseando com realidade de um ensino crítico nas aulas de Geografia.

Como afirma Libâneo (2007, p. 139.) “Há uma distinção dos conteúdos de ensino para diferentes grupos sociais: para uns, esses conteúdos reforçam os privilégios, para outros fortalecem os espíritos de submissão e conformismo”. Rever a forma e a realidade dos alunos é sempre o melhor caminho para um aprendizado real diante de sua necessidade. Cada região brasileira é uma realidade diferenciada, contudo sempre trabalhando diante do contexto do território nacional e internacional.

Neste contexto, o ensino da Geografia vai prezando pela livre expressão e satisfação em fomentar o caminho para a aprendizagem significativa, mediante o processo de planejamento diante da realidade onde a escola esteja inserida. Planejando diante da realidade de uma comunicação aberta para os alunos, para que com isso possa desenvolver o meio geográfico de forma ativa, formulando e conotando o aperfeiçoamento contínuo do ensino da Geografia.

### **3.1 Os desafios do ensino da geografia no cotidiano escolar**

Os mecanismos da sociedade capitalista são sempre complexos para o conhecimento prévio, diante da necessidade do trabalho, o mercado exige profissionais sempre mais qualificados possíveis, abrindo o espaço para realidades que possam crescer o acumulo de capital e um bem estar por um consumismo desenfreado, favorecendo assim a moeda para a compra (BRABANT, 2001).

Um estudo sempre mais focado com a necessidade dos educandos deve ser trabalhado no cotidiano das aulas de Geografia, diante do desafio do ensino da geografia para o rompimento do cotidiano escolar, que possa sempre abri os olhos para o capitalismo, para não ser mais um, mas dar suporte para um olhar mais atento às realidades e formalidades do aprendizado crítico.

A Geografia escolar ao longo de sua trajetória do seu desenvolvimento curricular da educação formal “sempre apresentou um quadro marcado pela dificuldade de legitimação consolidação de seus princípios educacionais, delineando a chamada crise da geografia escolar” (BRABANT, 2001, p. 20). Contudo o trabalho é sempre de filtrar para que seja rompido os mecanismos dos entraves da aprendizagem.

Trabalhar as dificuldades é fator preponderante para o acolhimento e desenvolvimento dos alunos diante das dificuldades de aprendizagem. Para Vesentini (2001) a crise da Geografia escolar diz respeito, basicamente, à finalidade do ensino dessa matéria na escola oficial, ou seja, ao papel da Geografia na educação/formação da sociedade. Desde sua gênese como disciplina escolar, a Geografia desempenhou uma função ideológica associada à constituição da nacionalidade dos grandes estados.

Romper com essa realidade exposta por Vesentini (2001), é uma necessidade ativa para dar espaço para o novo, despertando os mecanismos da própria curiosidade da sala sobre o meio ao qual eles estão inseridos. Conotando diante da necessidade de sempre rever os conceitos geográficos, para que o conhecimento seja aguçado sempre que possível na realidade dos alunos.

Trabalhar temas específicos que possa despertar nos alunos a curiosidade e desejo em querer aprender. O aprendizado é sempre regado da vontade em querer conhecer e aprofundar sobre determinado conteúdo. O ensino da Geografia vem trabalhando sempre os erros cometidos diante dos entraves do ensino e da aprendizagem, possibilitando assim um conhecimento sempre atualizado diante da realidade dos educandos.

De acordo com Stefanello (2009, p. 19), a Geografia Escolar deve ser sempre considerada como uma área do conhecimento que integra a educação geral, que possibilita uma melhor ligação com as demais áreas do saber científico, além de abranger os conteúdos da ciência geográfica e, o que lhe confere muitas possibilidades para a interdisciplinaridade. Com isso possibilita uma realidade social entre professor e aluno.

A possibilidade de uma melhor ligação pedagógica diante da realidade do ensino da Geografia demonstra a capacidade de crescimento do conhecimento para

o meio social. Desenvolvendo assim uma interdisciplinaridade para que os elos geográficos possam se desenvolver fundamentando para a integração do conhecimento prévio do aluno.

Esse fazer da Geografia é vivo e necessita de atenção, assim como profissionalismo para que o meio social possa ser alvo de contato direto dos profissionais da educação, construindo de forma contínua o espaço social em que estão inseridos. Com os mecanismos didáticos diante do desafio da melhoria contínua do ensino e da aprendizagem, podendo ver a vida com outros olhos.

Segundo Callai (2003), este é o desafio que temos: fazer da Geografia uma disciplina interessante, que tenha a ver com a vida e não apenas com dados e informações que pareçam distantes da realidade e na qual se possa compreender o espaço construído pela sociedade, como resultado da interligação entre o espaço natural, com todas suas regras e leis, com o espaço transformado constantemente pelo homem.

A adoção de mecanismos didáticos diante do componente curricular da geografia aflora a necessidade contínua do aprendizado, assim como do preparo do professor para um planejamento mais condizente com a realidade dos alunos. “Os materiais didáticos são muitos importantes e servem como meios para auxiliar a docência, buscando mais significância e positividade” (BASTOS, 2011 p. 45).

O trabalho do professor com recursos pedagógicos condizentes com o assunto em sala possibilita um conhecimento mais focado nos processos de ensino. Uma aula planejada, garante um desenvolvimento praticamente sem erros, planejar é sempre sinônimo de melhorar o desenvolvimento das atividades em sala, dando mais oportunidade dos alunos poderem interagir, assim como garantir seu aprendizado.

O professor deve sempre articular meios pedagógicos que possam somar diante da importância dos conteúdos a serem ministrados no decorrer das aulas “A importância do uso de meios e recursos didáticos variados como alternativas criativas dos professores na apresentação e desenvolvimento de determinados temas em sala de aula, proporcionando ao aluno melhores condições de aprendizagem” (FALAVIGNA 2009, p.83).



A Geografia, é uma área que possui diversos tipos de métodos para entender e intervir na realidade. Com isso pode despertar nos alunos o interesse no aprendizado formal. De modo que ela permite o melhor entendimento social, natural e ambiental, demonstrando a necessidade de rever conceitos prévios para o crescimento educacional dos alunos (BRASIL, 2001).

O desenvolvimento cognitivo do aluno deve ser estimulado sempre para que ele possa compreender e aprender, através do seu professor. Planejando regrado de caminhos que desenvolva no aluno o interesse por garantir o seu crescimento intelectual diante dos mecanismos da Geografia que adentram a necessidade de um aprendizado que possa fortalecer os vínculos diante dos contrastes do homem enquanto um ser mutável.

As reformulações do ensino da Geografia se deram através de críticas sobre duas correntes utilizadas na época: a Geografia Tradicional e a Geografia Quantitativa. Diante das críticas levantadas sobre as correntes do ensino da Geografia, surge uma nova visão dessa disciplina conhecida como Geografia Crítica, difundida no Brasil pelo geógrafo Milton Santos (CAVALCANTI, 1998).

As reformulações são necessárias para o amadurecimento dos profissionais da área geográfica, assim como garantir um ensino produtivo para os alunos. A geografia deve ser desenvolvida de forma clara e responsável para a formação de um ser crítico. O aprendizado é sempre gradativo, contudo, contínuo para a garantia de seu sucesso diante das incertezas e caminhos mais complexos da aprendizagem, para fortalecer o entendimento e curiosidade dos alunos.

### **3.2 O uso das tecnologias e as aulas de cartografia**

O conhecer a Geografia é mais do que conseguir ler um mapa, mas é adentrar no mundo geográfico, dentro dos pontos e espaços sociais. Para Callai (2000) o papel que a Geografia juntamente com a Cartografia exercem na vida do indivíduo a realidade de aprender sobre o território que é fundamental, pois tornam possível a leitura do mundo e do espaço de vivência, permitindo compreender que a dinâmica espacial nada mais é do que a relação entre sociedade e natureza.

O trabalhar a geografia é procurar abrir para informações que eleve a criança a um raciocínio mais condizente com a realidade. A geografia procura trabalhar os entornos, trazendo para perto os contrastes e paradigmas que estão inclusos na realidade das crianças (OLIVEIRA, 2005).

As fotos de satélite, assim como mapeamentos abrem os olhos da criança, por descobertas, visto que a realidade do seu planeta pode ser estudada de forma mais prazerosa, com isso pode adentrar com as confirmações dos mapas. O estudo da escala neste viés é colocado de maneira leve, mas que dará para situar a criança em relação aos espaços. O estudo remoto, pode expor mais sobre determinados assuntos, mas para por em prática é um pouco mais complexo.

Segundo Guerra (1964) propõe etapas para a realização da leitura de mapas. A primeira consiste em realizar a leitura da orientação, da escala, da documentação e do sistema de projeção do mapa. Na segunda etapa pode-se fazer a descrição dos elementos, interpretação e conclusões parciais do que está sendo apresentado no mapa. Na terceira etapa, propõe o estabelecimento de relações entre as partes e levantamento das conclusões parciais com a bibliografia e os trabalhos de campo.

Santos (1998) afirma que as imagens de satélite, por exemplo, fornecem importantes informações para a compreensão da dinâmica das relações sociais e da reprodução do espaço geográfico subsidiando elaboração de estratégias associados às diversas atividades humanas, bem como avaliação de implicações econômicas, políticas e sociais de tais atividades na sua relação com determinada configuração espacial.

As aulas práticas de cartografia no presente momento necessitam do uso das tecnologias, com a prática tecnológica dentro da sala de aula, possibilitará uma melhoria de como se desenvolverá a aula dentro da realidade cartográfica. A despeito disso Oliveira (2005, p. 31) afirma que:

Como se vale de uma linguagem visual, a cartografia apresenta a propriedade de ser um sistema espacial, de percepção instantânea. Quando se olha para um mapa, o que chama a atenção primeiramente é a imagem formada pelo conjunto de signos: cores, formas, texturas, tonalidades. Difere, portanto, da linguagem sonora, em que o conjunto dos signos só é apreendido linearmente: as letras formam sílabas, que formam palavras, que formam frases, que formam orações e assim por diante. A mensagem é completada apenas ao final desse encadeamento.

Adentrar nos conceitos e práticas é romper com o abstrato, deixando o aluno aprender os caminhos e entornos da sua realidade, cada trabalho coloca o aluno a

pensar e vivenciar os seus próprios espaços dentro da realidade da paisagem em que ele está inserido.

a Geografia [deve] possibilitar aos alunos um conhecimento de forma mais sistematizada do mundo, bem como acompanhar suas transformações. Portanto ela tem a função de contribuir na formação da consciência do aluno acerca da realidade espacial local, regional e global, e de que esta organização acontece num processo histórico e social (MARTINS, 2011, p.65).

Para Delazari & Oliveira (2002), os mapas interativos ou que possuam elementos de multimídia, possibilitam representações mentais, o que não é possível nos mapas em papel, por representar um mundo estático e imutável.

### **3.3 O processo pedagógico diante de uma aula de Cartografia**

O processo pedagógico diante de uma aula de Cartografia procura trabalhar a realidade geográfica, fortalecendo o conhecimento do aluno. O trabalhar no processo de intervir, deve sempre motivar o aluno ao conhecimento geográfico. O lúdico como ferramenta dentro do contexto da Cartografia, abre o espaço para o imaginário da criança. Trabalhar mediante o brincar e produzir croquis é fundamental para o conhecimento alfabético da criança.

O aluno do 6º ano é uma criança, necessita de metodologias que possam chamar a sua atenção. O trabalho por exemplo no 6º ano é viável o uso de metodologias lúdicas para que o aluno adentre a realidade em estudo. O trabalho pedagógico nesta realidade torna-se mais interessante para os alunos, visto que podem aprender brincando.

Esse tipo de atividade é sempre acompanhado e planejado para que o seu desenvolvimento possa atender as realidades da Geografia, assim como possa fortalecer o aprendizado da turma. O trabalho pedagógico nesta realidade é uma realidade que pode ser administrada de forma coerente e responsável para que todos possam ter o direito de compreender o conteúdo.

O professor de geografia com seu leque de conhecimentos é administrado conforme a realidade da escola. Que projeta através do livro didático o rol de conteúdos a serem ministrado durante o ano letivo. Cada conteúdo é planejado para colar em prática no cotidiano da sala, para que com isso o aluno possa assimilar e conotar para sua própria realidade.

O conhecimento geográfico diante das necessidades de reconhecer um território necessita ampliar a sua visão cartográfica, para que com isso possa existir uma sintonia de conhecimentos. As aulas de cartografia podem aprimorar o conhecimento para uma melhor visão de território.

Os conceitos de espaço e território é fundamental para que a criança possa observar a sua realidade e localização em meio aos contrastes social. Cada ponto trabalhado possibilitará a criança uma melhoria em sua formação para a sociedade. A criança necessita de estímulos, em meio às necessidades de mudanças para o seu próprio meio.

Richter (2010) fala sobre a introdução de conceitos espaciais nas atividades didático-pedagógicos de Geografia. Sendo assim, a linguagem cartográfica pode ser vista como a maneira mais clara e ampla de representar os elementos que estruturam e constituem o espaço.

A linguagem cartográfica facilita a compreensão do espaço, assim como de sua própria realidade onde estar inserido. A criança necessita deste despertar para a sua forma de vivenciar a sociedade. A criança necessita vivenciar a cartografia para saber diferenciar os territórios e ter sua própria opinião sobre os espaços sociais seja onde ela estar inserido ou não.

Para Sousa; Katuta (2001, p.12):

Os conhecimentos cartográficos têm uma estreita relação com a crítica do pensamento geográfico. É preciso, portanto, encarar a Cartografia além de seus aspectos visuais e artísticos, propondo alternativas para sua utilização e objetivando a compreensão da realidade que o indivíduo vive e que pode ser transformada.

Propor a criança expor seus pensamentos sobre os conhecimentos cartográficos coloca a seguir alternativas de relacionar o imaginário com o real. Desde uma localização do trajeto de ir à escola ou simplesmente se localizar do campo de futebol a sua residência. Atitudes simples coloca a criança a formular seus próprios caminhos e localização dentro do espaço social.

A localização deve ser administrada de forma lúdica para que a criança compreenda e adentre na realidade. Segundo o Referencial Curricular da Educação Infantil (1998), "intenções educativas que estabelecem capacidades que às crianças poderão desenvolver como consequência de ações intencionais do professor. O que

auxilia na seleção de conteúdos e os meios didáticos a serem utilizados” (p. 47). Neste processo de interação conduz o aluno ao aprendizado.

A criança que interage dentro do contexto lúdico da geografia abre o espaço para o conhecimento aprimorado. A Cartografia é muito importante no ensino da Geografia. Um indivíduo que domina esta área do conhecimento é capaz de interpretar mapas, fazer representações e buscar novas tecnologias para processar informações sob uma perspectiva espacial (VIEIRA, 2001).

A cartografia torna-se recurso fundamental para o ensino e a pesquisa. Com isso o ensino ativo pode possibilitar a pesquisa dentro de um contexto mais amplo para o professor assim como para seus alunos. O ensino nas séries finais do ensino fundamental é uma realidade que vivenciou um aprendizado único diante da metodologia do ensino da Geografia.

O processo docente diante dos desafios da cartografia é sempre romper com o atraso, possibilitar uma aprendizagem que facilite no aluno um olhar mais atento as necessidades e variações de seu território, dando um ar mais real para o aprendizado do aluno com suas representações diferenciadas de espaço e sociedade.

O trabalho docente, mediante o trabalho com a cartografia, procura disponibilizar realidades dos diferentes recortes do território, onde a criança está inserida, para que possa analisar os caminhos e processos de aprendizagem mediante a paisagem onde a criança está se localizando.

Ela possibilita ter em mãos representações dos diferentes recortes desse espaço e na escala que interessa para o ensino e pesquisa. Para a Geografia, além das informações e análises que se podem obter por meio dos textos em que se usa a linguagem verbal, escrita ou oral, torna-se necessário, também, que essas informações se apresentem especializadas, com localizações e extensões precisas, e que possam ser feitas por meio da linguagem gráfica/cartográfica. É fundamental, sob o prisma metodológico, que se estabeleçam as relações entre os fenômenos, sejam eles naturais ou sociais, com suas espacialidades definidas (PCN, 1998, p.76).

Colocar o aluno para perceber a realidade espacial é um caminho correto para analisar o caminho para a pesquisa, desde a escala assim como seu próprio posicionamento dentro da realidade em que está inserido. Os PCN propõem adentrar em metodologias que melhor possa aguçar o pensamento da criança. A Cartografia tem a sua própria linguagem, com isso o professor necessita facilitar a compreensão para essas crianças.

O trabalho pedagógico mediante os caminhos dos PCN é uma forma de colocar os alunos diante de uma metodologia mais fácil para a realidade de cada trabalho com a Cartografia ativa. A Geografia é uma Ciência que necessita sempre está revisando e reformulando os caminhos para uma aprendizagem mais significativa. Cada aprendizagem fortalece o conhecimento do aluno, visto que não existe uma verdade única, mas um aprendizado constante.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo bibliográfico possibilita compreender o processo de aprendizagem na pandemia, demonstrando um olhar pedagógico diante das tecnologias e formas de melhor prender a atenção dos alunos, em um compromisso de aprender de forma concisa com a realidade. Cada novo dia sempre é um novo desafio em romper com as dificuldades de aprendizagem.

A docência é uma profissão muito antiga que vem sempre se moldando a necessidade da sociedade em qualquer época, com isso, o ensino e a aprendizagem sempre estiveram entrelaçados para alcançar as melhorias do meio social. O professor, peça primordial que aprimorar seus conhecimentos diante dos desafios de seus alunos, para que com isso possam compreender e desenvolver sua compreensão para a prática.

Marcelo (2009, p.8) diz que a docência é “uma profissão do conhecimento” sendo que o conhecimento e o saber legitimam tal profissão. O trabalho docente é baseado no “compromisso em transformar esse conhecimento em aprendizagens relevantes para os estudantes”. Mas, o papel do professor não é o mesmo como era antigamente. No atual momento, devido às mudanças do mundo e a inserção da tecnologia, professores sentiram a necessidade de se inteirar do mundo virtual.

Esse processo de se reinventar é contínuo, diante do que realmente estas trabalhando em sala para o meio social. A Geografia é um exemplo de evolução e conotações para o ensino, assim como para a aprendizagem dos alunos. O trabalho pedagógico da Geografia sempre estar se renovando diante dos desafios que são colocados na mesa. Mesmo com as dificuldades metodológicas, mas que deve acompanhar o ritmo da natureza humana.

É da natureza humana sempre se incomoda com o novo, contudo a necessidade de romper com o inesperado, proporciona fortalecer o conhecimento para que não possamos falhar, mas corrigir sempre que for necessário, sempre com foco e planejamento o desenvolvimento educacional acontecerá, mesmo que seja difícil, mas se faz necessário evoluir.

O novo apareceu nos relatos dos professores, como sendo algo que gera medo: o desconhecido apavora, gera ansiedade e temor. Arriscar-se faz parte do que é “ser humano” e, como todo risco, gera um certo medo; esse

medo, porém, deveria ser um motor e não inibidor em relação à situação inusitada. O medo do novo não é sentido pelos professores como um motor para as mudanças. Os relatos apontam que muitos professores procuram fugir do desconhecido, evitando sentir o medo que ele poderia gerar. (POMPEU, ARCHANGELO, s/a. p. 04)

Romper com os medos é uma realidade continua de um profissional que estar preocupado em melhorar, visto que a necessidade de pessoas mais capacitadas, fazem parte da realidade atual capitalista, que sempre estar em cima do lucro, não se preocupando como, mas sabendo que estar acontecendo o lucro. Visto que na pandemia muita gente lucrou com novos formatos de atender as demandas de mercado.

Para muitos professores, foi difícil se distanciar de sua forma cotidiana de ensinar. O conhecimento para ser passado em meio aos recursos tecnológicos foi e estar muito complexo para aqueles que não se adaptaram ao ensino remoto. A pandemia trouxe consigo desafios complexos para professores, alunos e familiares para colocar em ordem o ensino. Os familiares estavam presentes na realidade dos alunos.

Desde a década de 1980, com a denominada “sociedade da informação” ou “pós-industrial”, tem havido avanços significativos que trouxeram novos dilemas para a vida individual e coletiva (CASTELLS, 2000), facilmente perceptíveis e que vão desde as novas tecnologias aplicadas à educação ao comportamento diferenciado e complexo das novas gerações.

A corrida por informação não é algo novo, mas não é isso que estar sendo tratado neste trabalho, mas como profissionais da educação desenvolverão seus conhecimentos diante da realidade de uma pandemia, de como adentraram no isolamento social e ministraram suas aulas seja por uma plataforma virtual, seja por meio de material enviado a família dos alunos, contudo o avanço diante dos processos tradicionais foram interessantes, não em se tratando da COVID, mas da forma como os profissionais em educação desenvolveram diante de sua realidade.

As práticas educativas atuais, com planejamento prévio é fundamental, para a educação geográfica que constituem alvo de melhorias contínua pela sua forma de conotar os mecanismos de conexão com a realidade social. Interagindo com o planejamento, elevando a qualidade da formação oferecida pelas escolas. Na teoria e na prática, a avaliação educacional vai sempre evoluindo demonstrando o fator positivo para o crescimento educacional da Geografia.



A reorganização dos processos do ensino da Geografia nas séries finais do ensino fundamental, deram um olhar mais atento, para que os alunos pudessem adentrar em novos conhecimentos geográficos no contexto da pandemia. O ensino sempre estar se reformulando, neste sentido que muito profissionais desenvolveram seus trabalhos para acolher seus alunos virtualmente, de forma aberta para que os alunos aprendessem gradativamente evoluir, diante de cada componente curricular.

Diante do processo de organização da vida escolar o governo brasileiro propôs meios e realidades que pudesse ser desenvolvido para que o ensino não acometesse de formas não pedagógicas, assim como:

1. Que a reorganização do calendário escolar deve assegurar formas de alcance das competências e objetivos de aprendizagem relacionados à BNCC e/ou proposta curricular de cada sistema, rede ou instituição de ensino da educação básica ou superior por todos os estudantes;
2. Que a reorganização do calendário escolar deva levar em consideração a possibilidade de retorno gradual das atividades com presença física dos estudantes e profissionais da educação na unidade de ensino, seguindo orientações das autoridades sanitárias;
3. Que as instituições ou redes de ensino devem destinar, ao final da suspensão das aulas, períodos no calendário escolar. (BRASIL, 2020. p. 21)

O professor diante da determinação das secretarias de educação em parceria com o governo estudaram as realidade e necessidades em por em prática uma educação mais flexível possível, em virtude do desgaste emocional e entraves sociais de muitas famílias em virtude do isolamento social.

Os professores adentrando a uma realidade não convencional para o formato de ensino remoto, contudo necessário para proporcionar abertura educacional em meio a realidade da pandemia, que proporcionou momentos ímpares nas relações sociais. A educação é garantida por lei na Constituição Brasileira em seu artigo 205: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988, p.1).

Neste contexto da Constituição Federal brasileira, pode adentrar na realidade em desenvolver a didática frente aos desafios da escola com a sociedade que ela estar inserida. Momentos de incerteza, mas que desafios serão rompidos na caminhada do ensino remoto. O processo de ensino e aprendizagem na pandemia é

uma necessidade de estar presente para aqueles alunos que necessitaram adentrar no isolamento social.

Redução de horários de frequência; divisão das turmas para a organização de agrupamentos menores, com parte das turmas sendo atendida em jornadas reduzidas; prioridade para o atendimento das crianças que precisam frequentar as instituições educativas e que não podem permanecer em casa com seus pais ou outros responsáveis; marcações no chão de corredores e espaços comuns (área limpa e área suja) para orientar as pessoas a evitar aglomerações de crianças e adultos; limpeza de superfícies duas ou três vezes por dia; refeições mais simples servidas nas turmas e não em refeitórios coletivos; utilização de espaços externos que favoreçam o espalhamento das crianças entre si e evitem o uso contínuo de espaços fechados; portas e janelas permanentemente abertas para facilitar a ventilação de salas e corredores; entre outras medidas. (BRASIL, 2020. p. 6)

A redução da jornada das aulas foi colocada em prática em virtude do desgaste de muitos profissionais, assim como a realidade de muitos alunos que já estavam sentindo entediados com as aulas online longa, com isso a redução do formato para que com isso existissem a fluidez nos mecanismos de aprendizagem. São necessidades para cada situação em foco.

Os formatos foram variados e adaptados a cada realidade e necessidade de cada escola-comunidade, sempre respeitando os cuidados de higienização, assim como de não contato direto, mas possibilitando a retirada de dúvidas e melhoria de visão em determinados questionamentos. A necessidade de conhecer é sempre maior de que as adversidades de uma pandemia, contudo sempre com cautela.

A realidade nos trabalhos do ensino retomou, possibilitaram sempre abrir novos caminhos e visões sobre como melhorar até mesmo para quando as aulas voltarem a seu formato normal. O professor passou por várias adaptações e necessidade de rever os seus conceitos perante o aprendizado do aluno. O ensino neste sentido realmente evoluiu com as metodologias de ensino.

[...] o ensino presencial físico (mesmos cursos, currículo, metodologias e práticas pedagógicas) é transposto para os meios digitais, em rede. O processo é centrado no conteúdo, que é ministrado pelo mesmo professor da aula presencial física. Embora haja um distanciamento geográfico, privilegia e o compartilhamento de um mesmo tempo, ou seja, a aula ocorre num tempo síncrono, seguindo princípios do ensino presencial. A comunicação é predominantemente bidirecional, do tipo um para muitos, no qual o professor protagoniza vídeo-aula ou realiza uma aula expositiva por meio de sistemas de webconferência. Dessa forma, a presença física do professor e do aluno no espaço da sala de aula geográfica são substituídas por uma presença digital numa sala de aula digital. No ensino remoto ou aula remota o foco está nas informações e nas formas de transmissão dessas informações (MOREIRA; SCHLEMMER 2020, p. 9)

A variedade de formatos foi colocada em prática, seja com salas reduzidas e transmissão ao vivo para a residência dos alunos, mas sempre empenhando na proporção que o conhecimento formal possa atingir e conotar novos olhares para os familiares, assim como para os alunos, sempre dentro do contexto de uma aprendizagem significativa para os alunos de forma plena. A aula a distancia presencial é um formato que foi adotado por muitas Faculdades particulares para que não perdessem o foco na sua clientela.

Muitos professores acham que para realizar um trabalho significativo e participativo haveria necessidade de locais especiais, materiais especiais, etc. (é claro que isto ajudaria, mas não podemos ficar nesta dependência, ainda mais no contexto escolar brasileiro). Temos visto professores fazerem verdadeiras revoluções pedagógicas na sala de aula, com o quadro negro, giz e apagador..., só que com uma nova forma de participação dos alunos. O próprio professor, se estiver realmente aberto, pode ir aprendendo com os alunos a melhor forma de se trabalhar. O maior esforço para a mudança do trabalho será recompensado pelo retorno que se obterá tanto por parte dos alunos como por parte do próprio educador, na medida que desenvolve um trabalho menos alienado, mais humano. (VASCONCELLOS, 1992. p. 14).

O que realmente vem acontecendo na educação durante a pandemia é muito interessante e vai ser estudado por muitos anos, visto que estar sendo algo diferente do convencional, com a liberdade de por em pratica os conteúdos de forma mais flexível, rompendo com o formato típico de ensino, e com isso o rendimento e aprovação se mostraram benéficos.

O processo de ensino e aprendizagem vem evoluindo sempre diante das adversidades do próprio cotidiano. As dificuldades é uma parte para a compreensão e desenvoltura do conhecimento formal de cada aluno. Momentos complexos como a pandemia evoluíram o modo de contextualizar conhecimentos seja da Geografia, seja de qualquer outra ciência de pensamentos e pesquisas em busca do conhecimento crítico. A continuidade dos estudos é um processo evolutivo do homem.

Procurar entender o homem evolutivo é bem complexo em se tratando da evolução nos formatos de ensino e aprendizagem no contexto deste século atual. Transferir esse conhecimento é um grande desafio que o sistema vem impondo, contudo, o trabalho estar sendo colocado em prática. Rompendo com o tradicional para uma realidade mais condizente com a sociedade atual.

Uma metodologia na perspectiva dialética baseia-se em outra concepção de homem e de conhecimento. Entende o homem como um ser ativo e de relações. Assim, entende que o conhecimento não é “transferido” ou

“depositado” pelo outro (conforme a concepção tradicional), mas sim, que o conhecimento é construído pelo sujeito na sua relação com os outros e com o mundo. Isto significa que o conteúdo que o professor apresenta precisa ser trabalhado, refletido, re-elaborado pelo aluno, para se construir em conhecimento dele. Caso contrário, o educando não aprende, podendo, quando muito, apresentar um comportamento condicionado, baseado na memória superficial. (VASCONCELLOS, 1992, p. 2)

O trabalho pedagógico, diante de desafios de como trabalhar em uma pandemia demonstra a necessidade de flexibilidade e ética perante o não contato direto com seus alunos, sempre procurando novos métodos que possam garantir cada vez mais o sucesso para o conhecimento formal. Não existe limite para quem realmente deseja ensinar, assim como não existe formato em que o aluno quando deseja aprender ele não consiga.

O professor de Geografia trabalha os conhecimentos específicos para que o aluno possa realmente construir uma base mais fundamentada possível. Cada realidade é sempre planejada para que o conhecimento formal possa garantir satisfação aos alunos. O conhecimento é um processo contínuo, que deve ser alimentado sempre para que o crescimento intelectual do aluno possa acontecer.

Passa-se de um conhecimento que levanta informações e legitima a expansão das relações capitalistas, para um saber que orienta esta expansão, fornecendo-lhe opções e orientando as estratégias de alocação do capital no espaço terrestre. Assim, duas tarefas diferentes, em dois momentos históricos distintos, servindo a um mesmo fim. Nesse sentido, o pensamento geográfico pragmático e o tradicional possuem uma continuidade, dada por seu conteúdo de classe – instrumentos práticos e ideológicos da burguesia. (MORAES, 1999, p. 101).

O trabalhar as relações espaciais da realidade brasileira e compreender um pouco sobre o desenvolvimento econômico e político, desta nação que sempre estar necessitando de atenção e muito cuidado. O professor não resolve todos os problemas sociais, contudo trabalha para resolver alguns em sua sala de aula. O processo é contínuo e necessita sempre de novos olhares para aperfeiçoar cada vez mais.

A Geografia enquanto disciplina não deve ser impulsionada como algo para ‘decorar’, mas algo para vida, algo que necessita de atenção não simplesmente para o bem estar, mas para fomentar o seu meio social, acrescentar para a vida enquanto pessoa. O trabalho pedagógico, neste sentido procura fortalecer os vínculos e garantir a aprendizagem significativa.

Silva (2007, p. 41) reforça essa ideia quando descreve que “[...] a Geografia é a Ciência das relações espaciais, sendo seu objeto de estudo o espaço, o qual, por

essa razão, engloba o social e o natural, ocupando lugar intermediário entre as ciências sociais e naturais”. Fortalecendo a necessidade de sempre estar estudando e procurando novos meios para fortalecer o conhecimento formal-científico.

A lição do aprender é formulada, com conhecimentos prévios chamativos, para a atenção dos alunos, criando conectivos para uma realidade que pode ser moldada diante das necessidades dos alunos. Cada aluno, é um ser único, com isso necessita de atenção para o seu aprendizado, com um planejamento flexível pode conotar caminhos que inclua gradativamente esses alunos que não conseguiram de imediato adentrar aos conhecimentos geográficos.

[...] a geografia na escola é, na maioria das vezes, uma lição a aprender. Nas instruções ministeriais, como em muitos manuais, a Geografia se decora, não se compreende. Tal aluno, no fim do curso primário, nos diz: “Eu não gosto da Geografia, eu não entendo nada, não me lembro dos nomes dos rios, não sei onde fica o leste ou o oeste” (FOUCHER et al., 2003, p. 16).

O aprendizado é algo lento, mas que estar sendo canalizado em seu interior, cada passo é sempre pensado para o amanhã, com isso o processo de aprendizagem vai acontecendo, formando ser crítico para que possam crescer em suas realidades. O caminho é sempre complexo, mas com isso proporciona uma realidade mais condizente com o mercado de trabalho futuro.

O trabalho do profissional da Geografia tenta romper “o sistema educacional baseado no livro e no professor como provedores primordiais da educação está desmoronando em virtude da penetração das tecnologias digitais no cotidiano das pessoas que não deixam de ser importantes no processo de ensino-aprendizagem” (GABRIEL, 2013, p.4). Reformulando os caminhos para o sucesso na aprendizagem dos alunos diante dos desafios cotidianos ao qual estão inseridos.

Para aprender o aluno deve querer, com isso pode construir os caminhos pertinentes para esse conhecimento geográfico. De acordo Vesentini (1999), a disciplina de Geografia deve proporcionar ao aluno a construção de conceitos que lhe possibilitam compreender o presente e pensar com mais responsabilidade o seu futuro. Possibilitando uma criticidade mais real para com a sua comunidade.

A disciplina de Geografia estimula o aluno a desenvolver seu imaginário diante de muitos conteúdos, com isso aflora no educando os mecanismos para a procura de novos olhares e maneiras de melhor condicionar cada conteúdo. O

trabalho pedagógico diante do ensino da Geografia é sempre favorecer o desenvolvimento educacional e intelectual dos alunos.

A finalidade educacional do componente curricular de Geografia é ajudar a formar raciocínios e concepções mais articulados e aprofundados a respeito do espaço geográfico ao qual estão inseridos. Diante desta realidade o desenvolvimento educacional vai acontecendo. O conhecimento é algo vivo, necessita de alimentação para que ele possa ter sua real necessidade para que o procura.

O professor de Geografia sempre estar atento aos novos desenvolvimentos do meio social, com isso ele sempre estar adentrando no seu planejamento, para que seus alunos possam fazer parte deste crescimento. A informação crítica é uma forma de aprendizado que a Geografia estar sempre desenvolvendo com seus alunos com isso “cabe ao profissional da geografia levar a compreender o espaço produzido pela sociedade em que vivemos hoje, suas desigualdades e contradições, as relações de produção que nela se desenvolvem e a apropriação que essa sociedade faz da natureza” (OLIVEIRA, 2003, p.142).

Nesse entendimento, Cavalcanti esclarece que

A relação entre uma ciência e a matéria de ensino é complexa; ambas formam uma unidade, mas não são idênticas. A Ciência geográfica constitui-se de teorias, conceitos e métodos referentes à problemática de seu objeto de investigação. A matéria de ensino de Geografia corresponde ao conjunto de saberes dessa ciência, e de outras que não têm lugar no ensino fundamental e médio como Astronomia, Economia, Geologia, convertidos em conteúdos escolares a partir de uma seleção e organização daqueles conhecimentos e procedimentos tidos como necessários à educação geral. [...] Há, no ensino, uma orientação para a formação do cidadão diante de desafios e tarefas concretas postas pela realidade social e uma preocupação com as condições psicológicas e socioculturais dos alunos. A Ciência geográfica, por si só, não tem responsabilidade de ocupar-se com esses aspectos. (2006, p. 9-10).

A geografia tem essa versatilidade diante dos processos de ensino e aprendizagem, demonstrando seu potencial para o desenvolvimento em seus alunos, a construção deste conhecimento estar relacionado ao tempo em que o conhecimento estar sendo formulado, diante das necessidades de crescimento e maturidade de cada aluno. Gracioli e Karwoski (2016) com a integralização dos estudantes com o ambiente escolar e aproximação dos conteúdos geográficos, por meio da estimulação de habilidades cognitivas.

Nesse sentido, Corrêa (1988, p.116) afirma:

[...] A Geografia se tornaria pragmática, voltada em grande parte para o sistema de planejamento que, a partir de então, se organiza em escala federal e se difunde por todo os Estados do país, aparentemente preocupada com os grandes ou falsos problemas nacionais, inserindo-se cada vez mais como parte do aparelho ideológico de um Estado que, simultaneamente, se tornou mais autoritário.

A Geografia crítica, política e emancipatória é uma realidade do meio educacional, contudo é tratada em cima de cada realidade e momentos específicos, para que os alunos possam aprender e desenvolver o seu senso crítico diante da realidade do seu meio social. É uma forma de liberdade sem formular ideais, mas pessoas críticas diante do processo de exclusão que o sistema impõe.

Desenvolver um ensino de boa qualidade para que com isso exista uma aprendizagem significativa é o caminho para o sucesso nas aulas de Geografia, cada novo dia uma nova esperança em metodologias que possam abraçar a todos, mesmo em contexto de pandemia, mas que todos devem ser educados e desenvolvidos diante dos entraves do meio social de forma crítica.

A qualidade educacional da Geografia crítica deve ser atribuída ao objeto do estudo para conduzir a uma tomada de posição a seu favor ou contra ele. Possibilitando ao aluno um conhecimento prévio. A partir do planejamento seu valor agrega a realidade do aluno, gerando qualidade, que conduz a uma decisão nova realidade para o meio social, mantendo assim aberto para um novo olhar de como será desenvolvido na comunidade escolar.

#### **4.1 Alguns entraves com as tecnologias digitais e a constituição docente**

Muita dificuldade diante do processo remoto foi conotada, em virtude da falta do contato, assim como da ausência de muitos em virtude da falta de aparelhos ou internet para acessar as aulas. Os meios tecnológicos para uns são normalmente, para outros nem tanto, contudo existem as dificuldades em acesso, visto que o Brasil as disparidades de renda são bem gritantes, com isso o acesso à tecnologia segue o mesmo sentido.

A dificuldade em estar presente virtualmente para muitos no virtual impulsionou o afastamento do processo de ensino, contudo para outros facilitou esse formato, que procuravam estudar os conteúdos, de forma organizado e com

tempo, sem pressão de sala de aula formal. A realidade atual vem deixando muitos exemplos de ensino e aprendizagem. Realidades que serão estudadas por muitos anos.

Belloni (2001) fala da indissociabilidade de educação e tecnologias, no aspecto que sempre houve acessórios que mediam a relação do professor com os alunos e a relação entre o conhecimento e o educando. Do certo distanciamento do ensino com a tecnologia, formando uma certa barreira, em virtude da necessidade de fortalecer a segurança com a manipulação da tecnologia para o ensino.

O conceito de tecnologia envolve vários significados, sua definição pode alterar-se conforme o contexto em que está inserida, a concepção como um instrumento neutro, pronto para ser utilizado, independentemente do trabalho que se pretenda realizar, é algo tendencioso, apresentando-se como um equívoco teórico sobre o assunto (BARRETO, 2003).

As complexidades da realidade em fortalecer vínculos com os alunos em isolamento social veio demonstrar a necessidade de adaptações e melhorias com o trabalho docente frente às tecnologias. O professor que precisa de reciclagem, o aluno que não possui acesso à tecnologia. Realidades que esteve presente no momento da pandemia.

A formação continuada do professor deve ser uma realidade para que com isso os erros pedagógicos a cada momento possam ser retirados do sistema. A aprendizagem possa acontecer diante do inovar pedagógico das aulas da Geografia, assim como as demais disciplinas, cada passo deve ser sempre planejado para o desenvolvimento do professor para com seus alunos.

Inovar pedagogicamente diante da pandemia foi mais que necessário. Rever conceitos de ensino, processo de ensino e aprendizagem. Caminhos diante do compromisso de desenvolver o ensino em meio as tecnologias digitais, se fez necessário para que o processo de ensino e aprendizagem dos alunos se constituíssem para um caminho mais prospero, o ensino neste sentido pandêmico dar sua continuidade.

A didática em meio a forma de trabalhar do professor na pandemia modificou a sua forma de adentrar aos conteúdos, assim como, para os alunos direcionar o seu pensamento e forma de compreender os assuntos de cada componente



curricular, podendo aprender de forma prática, concisa, diante de aulas compactas, deixa o aluno entediado, e com isso aulas que pudessem informar rapidamente.

Sugere-se, no período de emergência, que as redes de ensino e escolas orientem as famílias com roteiros práticos e estruturados para acompanharem a resolução de atividades pelas crianças. No entanto, as soluções propostas pelas redes não devem pressupor que os “mediadores familiares” substituam a atividade profissional do professor. As atividades não presenciais propostas devem delimitar o papel dos adultos que convivem com os alunos em casa e orientá-los a organizar uma rotina diária. (BRASIL, 2020. p. 11)

Os cuidados foram tomados diante das tecnologias para a construção do saber em parceria com a família. As responsabilidades provocaram uma certa exaltação em se tratando do cuidar dos alunos, visto que a família passaria 24 horas com as crianças, o professor tinha suas aulas remotas com os alunos, contudo os pais passaram a ter um contato mais presente, direto com a educação do filho.

Os pais não se tornaram professor de seus filhos, mas mediadores e mais presente no dia a dia dos seus filhos, assim como muitos estavam em casa de quarentena, o contato direto com o ensino incomodou, visto que só participavam das atividades ou simplesmente de um trabalho mais difícil para as crianças. Com isso muitos pais questionaram a profissão dos professores diante da pandemia, para Santos (2009), o papel do professor no contexto de incertezas não é propriamente o de promover e desenvolver uma ação com sentido moral, mas sim de levar a cabo uma ação com significado social, político e reflexivo.

Caminhos complexos, para o ensino, que em algumas situações podem ter efeitos negativos a longo prazo, contudo a realidade e a própria necessidade da atualidade em que a escola estar inserida procurou formular métodos mais práticos possível para ser inserido no ensino das aulas remotas. O momento é complexo, e com isso se faz necessário tomadas de atitudes para que o processo não possa parar, mas possibilitar no aluno o caminho para o aprendizado formal.

O uso das mídias e tecnologias digitais como estrutura na prática pedagógica requer uma contínua leitura acompanhada de praxi no emprego das interfaces digitais. Uma formação digital quase que espontânea, a dinâmica do espaço digital não é igual a se frequentar os bancos acadêmicos, exige de seu interlocutor curiosidade aliada a assimilação de novas formas de interagir na rede mundial de computadores. Dessa forma a prática docente consiste antes de tudo em estabelecer diálogos tanto físico como digital com a comunidade escolar e todos os seus atores. (DAMASCENO, 2020, p.10).

O ensino da Geografia vem acompanhando essa nova realidade metodológica, que procura romper com as dificuldades de aprendizagem. A didática

passa a ser colocada em prática de forma a acolher e fortalecer o conhecimento do aluno. As tomadas de decisões são colocadas em prática diante da realidade da comunicação da secretaria de educação do estado, em parceria com a secretaria municipal de educação do município de Delmiro Gouveia, com isso as decisões são levadas para as escolas e colocadas no cotidiano.

Neste sentido o planejar é ter em mente um caminho a ser seguido. O ensino e aprendizagem são realidades, que devem ser planejadas, para que o aluno possa realmente aprender e compreender aquilo que aprendeu diante da sua realidade social. O colocar em prática deve ser algo natural, com isso o aluno passa a fazer parte da engrenagem do desenvolvimento do conhecimento formal. Sua comunicação se dá em rede, virtualmente e de forma contínua, realizando multitarefas com ênfase no tempo presente e com a perspectiva de resultados rápidos e aplicabilidade dos conteúdos escolares na vida profissional (NETO, 2010, p.14).

O professor neste sentido abre o espaço para a realidade com os meios tecnológicos, através de elaboração de estratégias didático-pedagógicas que direcionam “os objetivos educativos e os objetivos de ensino, os conteúdos científicos, os métodos e as formas de organização do ensino, as condições e meios que mobilizam o aluno para o estudo ativo [...]” (LIBÂNEO, 1994, p.71). Demonstrando que o processo de ensino e aprendizagem se desenvolverá formulando os caminhos para a aprendizagem do aluno.

O desenvolvimento do ensino assim como da aprendizagem deve trabalhar para que os alunos possam desenvolver um senso crítico diante dos entraves ao qual estão inseridos. Com mecanismos que possam superar os seus próprios entendimentos, contudo facilitará para o amanhã que sempre surge com necessidades mais ativas para o educando, neste sentido o planejamento sempre estar flexível a realidade em que foi inserido

Nesse sentido, Almeida (2003, p. 330) alerta:

[...] é preciso compreender que não basta colocar os alunos em ambientes digitais para que ocorram interações significativas em torno de temáticas coerentes com as intenções das atividades em realização, nem tampouco pode-se admitir que o acesso a hipertextos e recursos multimidiáticos dê conta da complexidade dos processos educacionais.

Diante desta construção para uma continuidade da realidade do aluno há as representações do professor diante da realidade teórica metodológica ao qual, os alunos irão romper para atingir sua aprendizagem. Neste sentido o planejamento adentra como gabarito. Para Mercado (2005, p.25), a organização do trabalho pedagógico deve considerar desde a administração escolar até o plano da aula, uma vez que o uso das NTICs requer “um planejamento aberto, flexível, criativo e coerente com as linhas de ação metodológicas”.

As tecnologias digitais reduziram a importância da proximidade física e geográfica nas interlocuções entre os indivíduos. As fronteiras e os limites para a produção do conhecimento estão cada vez menores em decorrência das sofisticadas formas de comunicação, as quais são determinadas pelas tecnologias digitais (LÉVY, 1993).

O aprender do professor passa por uma necessidade constante de estudos e procura por meios que possa possibilitar a melhoria de seus alunos. Corroborando com essa questão Gadotti (2002), afirma que o professor “deixará de ser um lecionador para ser um organizador do conhecimento, um mediador do conhecimento, um aprendiz permanente, um construtor de sentidos, um cooperador e, sobretudo, um organizador de aprendizagem”. O caminho para uma formação continuada, que sempre estar necessitando de novos olhares para desenvolver a caminhada para o aprender.

É importante enunciar que a formação continuada e/ou capacitação em serviço está prevista como um dos fundamentos na formação de professores na Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL/MEC/LDB, 1996):

Art. 61. Parágrafo único. A formação dos profissionais de educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos: (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009)

I – a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho; (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009)

II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço; (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009)

III – o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades. (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009)

De qualquer modo, a metodologia da geografia diante do planejamento deve ser vista como uma leitura orientada de uma realidade sob intervenção específica,

pelo que apresenta um caráter deliberado e organizado. Tais conotações induzem ao ajustamento de perspectivas e empenhos na realidade de sala para o meio social. Sentido para o aperfeiçoamento da realidade escolar.

A geografia crítica é um caminho para a libertação da mente, cada aluno tem essa possibilidade diante do trabalho em sala, demonstrando e contornando os mecanismos do meio social. Entendendo assim que, para uma gestão democrática ser realmente efetivada, ela deve estar preparada para além do conhecimento, das relações sociais escolares, e consiga chegar até a sala de aula no processo de ensino e aprendizagem (LIBÂNEO, 2004, p. 69).

A Geografia neste preceito atua de forma criativa para a construção de uma sociedade mais atual, sempre com um olhar mais atento aos processos sociais excludentes, assim como as formulações que irão intensificar o meio, para que o processo democrático possa alcançar a todos de forma mais humana possível, provocando e procurando desenvolver um pensamento inovado diante da realidade onde a escola esteja inserida.

Freire (2002) diz que o educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. Dando caminhos para trilhar e garantir o sucesso em sua empreitada escolar. Caminhos complexos mais necessários para o amadurecimento e fortalecimento das ideias críticas.

A clientela escolar deve entender que a escola enquanto instituição não é um órgão isolado ela age em parceria com outras instituições para que o processo social da comunidade possa acontecer. A gestão atua neste sentido de desenvolvimento, facilitando os processos pedagógicos em parceria com a coordenação pedagógica. Esses instrumentos são a base para o trabalho pedagógico do professor.

A escola é uma instituição fundamental aos mecanismos de formação da sociedade, que estar sempre em uma constante mudança, para que sua família possa ter melhorias diante de suas dificuldades, processos que são característicos para o desenvolvimento e crescimento em ação direta com suas necessidades. O professor enquanto facilitador é um ser que vai acompanhando e demonstrando os passos para a continuidade da realidade.

Com isso, a gestão escolar passa a ser mais atuante diante da realidade dos alunos. O gestor quando passa a fazer presença em meio às práticas pedagógicas, tende a desenvolver um olhar mais atento as necessidades dos alunos, assim como em melhorar as realidades da escola, caminhos que tende a desenvolver um fluxo mais real diante das necessidades de desenvolvimento e condições físicas da estrutura escolar.

Desenvolver um pensamento crítico nas aulas é um fundamento real para que os alunos possam opinar, criar suas expectativas diante de sua realidade e processo de aprender, caminhos largos, mas que devem ter os seus próprios focos para que com isso possa chegar a uma realidade mais real em sua necessidade de aprender.

Almeida (2003) pontua que prática dos educadores não basta que eles saibam manipular tais recursos sendo necessário que também aprendam como integrá-los em sua prática como um profissional crítico-reflexivo comprometido com uma pedagogia transformadora, progressista e prazerosa.

Mesmo com as incertezas, o profissional em educação vem desempenhando seu papel a frente da realidade atual da pandemia. Dificuldades sendo rompidas para que o ensino pudesse acontecer. Para Germano (2011, p33) estamos diante de “saberes em que as técnicas, a ciência e a tecnologia”, consolidam as bases da ciência moderna. Neste caminho com o novo a tecnologia com as novas técnicas aflora o novo olhar para o ensino e a aprendizagem.

O computador ou notebook foi bem utilizado pelo professor na realidade da pandemia. Uma ferramenta que estar bem presente depois da década de 90, período de disseminação de tecnologia no Brasil no período do governo de Fernando Henrique Cardoso. Valente (1993), já discutia há tempos, que o computador poderia se constituir como uma opção importante para o processo de ensino e aprendizagem, abarcando todos os níveis escolares e modalidades de ensino.

O trabalho pedagógico diante das aulas de Geografia pode expor os caminhos para a aprendizagem. O aluno do componente curricular de Geografia pode aprender os estudos do espaço social em diferentes realidades para que pudessem compreender o meio social como, por exemplo, em uma pandemia. Necessidade de que muitos não possuem o meio para fazer tal experiência.

Cada novo olhar pedagógico para o ensino da Geografia, aflora a necessidade de caminhos para a construção do saber crítico. Cada realidade necessita sempre de estudo e planejamento para o novo amanhã, seja com pandemia ou não, contudo que seja disseminado o conhecimento para que todos possam ter suas oportunidades de crescimento intelectual.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar com a Geografia nas séries finais do ensino fundamental, processo de aprendizagem na pandemia é sempre um novo desafio, visto que das crianças aos adolescentes sempre procuram o novo, um conhecimento que possa ser útil para suas vidas. Ministrando aulas da geografia física sem materiais adequados é um desafio para muitos docentes. Procurar trabalhar metodologias inovadoras é complexo, porém não impossível, contudo, a realidade é difícil.

O trabalho ativo em meio aos contrastes da pandemia possibilitou desenvolver técnicas mais atrativas e menos burocráticas, mas que coloque o aluno a pesquisar, por sua cabeça a trabalhar. O planejamento diante da realidade de colocar em prática as aulas de Geografia é uma função essencial ao trabalho escolar. É definida como o processo de conhecer a relação entre metas estabelecidas entre professor e estudantes, em uma situação de trabalho na instância pedagógica que tende sempre a desenvolver a criticidade dos alunos. Instrui, desse modo, as decisões que regulam a função das aulas de Geografia, associando-se ao processo de planejamento ativo.

O trabalho pedagógico mediante a pandemia do COVID 19 foi um aprendizado significativo diante dos desafios para todos os professores, assim como para as famílias que necessitaram ajudar seus filhos em casa. Contudo foi percebido a necessidade do professor para com seus alunos. Que muitos viam a escola como depósito de crianças, passaram a respeitar o ofício de ser professor.

É por meio das metodologias e dos processos de ensino que são utilizados que realmente vai conhecendo o professor na reprodução da sociedade na qual estamos inseridos, podendo formar, ou não, sujeitos críticos e emancipados para que possam nela conviver com equidade. Dando assim oportunidades para todos diante dos desafios da própria realidade pedagógica em sala.

O trabalho nesta realidade do ano de 2021 vem se desenvolvendo de forma responsável até o presente momento nas aulas híbridas, os cuidados e atenção estão fazendo parte da realidade em ministrar aulas para alunos em sala e alunos em suas residências, seja transmitindo os conhecimentos, seja retirando as dúvidas

por aplicativos, contudo todos estão em comum acordo para o crescimento intelectual em meio a realidade atual

O uso das tecnologias para as aulas de Geografia está sendo uma realidade, dando o brilho, assim como despertando no aluno novos olhares sobre as metodologias de ensino. Muitos tiveram crescimentos significativos, contudo outros nem tanto, contudo nesta modalidade de ensino mesmo diante da variedade de entraves, tivemos bons resultados.

As dificuldades do formato de ensino, assim como qualquer outra modalidade de ensino terá suas complicações e facilidade, contudo os alunos podem sim aprender e desenvolver suas habilidades mediante as aulas remotas, contudo a necessidade do professor acompanhar e tirar as dúvidas que sempre aparecem no cotidiano.

Mudança requer muito estudo, reflexão e ação, para que com isso possa colocar em prática as necessidades versus os caminhos a serem trilhados. Por isso, requer do educador a busca pela inovação, exige uma mudança na postura deste profissional tanto em relação à avaliação propriamente dita, à educação e a sociedade que o limita.

Com isso o professor passa a alimentar uma realidade mais central para o aluno, o trabalho pedagógico mediante o ensino da Geografia deve sempre propor caminhos mais favoráveis a realidade do aluno. Aprender necessita do aluno ter a vontade, assim como do professor deixar prazeroso esse conhecimento, neste sentido a realidade do aprendizado passa a ser mais atrativo.

As atividades geográficas quando são colocadas em prática de forma que o aluno possa ter uma receptividade prazerosa, gera bons resultados, visto que crianças e adolescentes gostam de brincar e ter aqueles momentos de descontração, com isso também o professor pode geminar conhecimento em meio a realidade de uma atividade lúdica, garantindo horas de descontração, em meio ao aprendizado geográfico.

Enquanto o planejamento diante da realidade das aulas de Geografia tiver este significado ameaçador para muitos docentes, a mesma nunca chegará ao objetivo proposto que é ser um processo de construção do conhecimento. Os professores devem tentar fazer o aluno entender o que estudar é necessário para o



crescimento intelectual, assim chegaremos a uma educação mais qualitativa e menos quantitativa.

Nota-se que o conhecimento adquirido da Geografia anteriormente não foi em vão, pois contribuiu e muito para a aquisição deste novo conhecimento muito mais amplo e complexo e desta forma nos mostra como é significativo estarmos sempre em busca de novos saberes para assim concebermos no processo de construção de conhecimento crítico em sala de aula.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Incorporação da tecnologia de informação na escola**: vencendo desafios, articulando saberes, tecendo a rede. In: MORAES, Maria Cândida. Educação a distância: fundamentos e práticas. Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 2003.

BARRETO, R. G. **As tecnologias na formação de professores**: o discurso do MEC. Educação & Pesquisa, n. 30, jul./dez. p. 271-286. 2003.

BASTOS, P. Almir. Pedagógica 2.0. Recursos didáticos e sua importância para as aulas de Geografia. **Revista Geografia**. p. 44-50. Ministério da Educação FNDE Periódicos. Editora Escala Nacional. 2011.

BELLONI, M. L. Educação a distância. 2 ed. Campinas-SP: Autores Associados, (Coleção Educação Contemporânea). 2001.

BRABANT, J. M. **Crise da Geografia, crise da escola**. In: OLIVEIRA, A. U. de (Org.). Para onde vai o ensino de Geografia? 7. ed. São Paulo: Contexto, 2001

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia/Ensino Fundamental**.1998.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura/Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia (1ª a 4ª Série)**. 3. ed. Brasília: MEC/SEF, 2001.

BRASIL. **Constituição**. Constituição da República Federativa do Brasil. 1988.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**, BNCC. Educação é a base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Acesso em: 20 nov. 2020.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm) Acesso em: 19 nov. 2020.

BRASIL. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. **Parecer CNE/CP nº 5/2020**, aprovado em 28 de abril de 2020.

CASTELLS, M. **Sociedade em rede**. Paz e Terra, São Paulo, 2000.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. **Para entender a necessidade de praticas prazerosas no ensino de geografia na pós-modernidade.** In: REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos, KAERCHER, Nestor André (orgs). **Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Ensino de geografia e diversidade:** construção de conhecimentos geográficos escolares e atribuição de significados pelos diversos sujeitos do processo de ensino. In: CASTELLAR, SONIA (org.) educação geográfica: teorias e práticas docentes. São Paulo: contexto, 2005.

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia, escolar e construção de conhecimentos.** Campinas (São Paulo): Papirus, 1998.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos.** 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2006.

CALLAI, Helena Copetti. **Geografia em sala de aula: práticas reflexões / org.** Antônio Carlos Castrogiovanni – Porto Alegre: Editora da UFRGS/ Associação dos Geógrafos Brasileiros – 2003.

CALLAI, Helena Copetti. **Estudar o lugar para compreender o mundo.** In: CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e Organização Espacial.** São Paulo: Ática, 1988.

DASMACENO, Lídio M.S. **Diálogo entre as tecnologias digitais e os povos tradicionais:** emprego das mídias digitais nas escoladas comunidades de Capitães e Souza do Rio Grande em tempos de pandemia – Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal de São João Del-Rei UFSJ, Página 10, São João DelRei, 2020.

DELAZARI, Luciene S. & OLIVEIRA, Leonardo C. **Reflexões sobre Atlas Eletrônicos.** Curitiba, v.8, nº 2, p. 79-91, 2002.

FALAVIGNA, Gladis. **Inovações centradas nas multimídias repercussões no processo ensino aprendizagem.** Porto Alegre. 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. (Coleção leitura).

- GABRIEL, Martha. **Educar: a revolução digital na educação.** 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
- GADOTTI, Moacir. **A boniteza de um sonho: aprender e ensinar com sentido.** Abceducatio, Ano III, n. 17, p. 30-32, 2002.
- GERMANO, Marcelo Gomes. **Uma nova ciência para um novo senso comum.** Campina Grande/PB: Editora Eduepb, 2011.
- GRACIOLI, Jéferson Muniz Alves; KARWOSKI, Acir Mário. **Novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no ensino de Geografia.** In.: Revista Triângulo, v. 9, n. 2, p. 148-157, jul/dez. 2016.
- GUERRA, A. T. **A leitura da folha de Cabo Frio na escala de 1:50000.** In: IBGE: Curso de informações geográficas. p. 149-154, 1964.
- FOUCHER, Michel. **Lecionar a geografia, apesar de tudo.** In: VESENTINI, José William (Org.). Geografia e ensino: textos críticos. 7. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2003.
- LACOSTE, Yves. **Geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra.** Campinas, SP: Papyrus, 1988.
- LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática.** Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 2007.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.
- LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática.** 5 ed. Ver. Ampl. -Goiânia: Editora Alternativa, 2004.
- MARCELO, C. **Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro.** Ciências da Educação, n.8, 2009.
- MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. **Vivências com aprendizagem na Internet.** Maceió: EDUFAL, 2005.
- MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. **Revista UFG**, 2020, v.20.

NETO, E.S; FRANCO, E.S. Os professores e os desafios pedagógicos diante das novas gerações: considerações sobre o presente e o futuro. **Revista de Educação do COGEIME** – Ano 19 – n.36 – janeiro/junho 2010.

OLIVEIRA, A. U. (Orgs.) **Geografia em Perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2005.

OLIVEIRA, Elvira de. **Geografia: O Brasil e o mundo em detalhes**. Coleção Fique por dentro. São Paulo: Klick, 2003.

POMPEU, Maria Lúcia. ARCHANGELO, Ana. Medos no âmbito educacional. Campinas, São Paulo. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/pdf/lepsi/n8/a47n8.pdf> Acesso em: 03 jan. 2022.

RICHTER, D. ; MARIN, Fátima Aparecida Dias Gomes ; DECANINI, Mônica Modesta Santos. **Ensino de geografia, espaço e linguagem cartográfica**. Mercator (Fortaleza. Online), v. 9, p. 163-178, 2010.

SANTOS, A. R. J. **Formação do professor na contemporaneidade: repensando conceitos e possibilidades**. IX Congresso Nacional De Educação – EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de psicopedagogia. 26 a 29 de outubro – PUC-PR, 2009.

SILVA, Sérgio Henrique Pinto. **Geografia física e geografia humana: uma dicotomia a ser superada?** São Luiz, MA, Revista Outros Tempos, v. 4, p. 40 a 49, art. 5}, ISSN 1808-8031, 2007. Disponível em: <<http://www.outrostempos.uema.br/Volume04/vol04art05.pdf>>. Acesso em: 30 dez. 2021.

SOUSA, José Gilberto; KATUTA, Ângela Massumi. **Geografia e conhecimentos cartográficos**. A cartografia no movimento de renovação da geografia brasileira e a importância do uso de mapas. 1. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2001.

STEFANELLO, Ana Clarissa. **Didática e Avaliação da Aprendizagem no Ensino de Geografia**. São Paulo: Saraiva 2009.

TOMITA, L. M. S.. Trabalho de campo como instrumento de ensino em Geografia. GEOGRAFIA: **Revista do Departamento de Geociências**, Londrina, v. 8, n. 1, p. 13-15, jan./jun. 1999.

VALENTE, J. A. **Diferentes usos do computador na Educação**, In Computadores e conhecimento: repensando a educação. Campinas, Gráfica Central da Unicamp, 1993.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Metodologia dialética em sala de aula. In: Revista de Educação AEC. Brasília: abril de 1992 (n. 83). Disponível em: <http://www.celsovasconcellos.com.br/Textos/MDSA-AEC.pdf> Acesso em: 03 jan. 2022.

VIEIRA, E.F.C. **Produção de Material Didático Utilizando Ferramentas de Geoprocessamento**: Monografia (Curso de Especialização em Geoprocessamento) – Universidade Federal de Minas Gerais, 2001.

VESENTINI, Jose Willian. **Para uma geografia crítica na escola**. São Paulo: Ática, 1999.

VESENTINI, J. W. **Geografia crítica e ensino**. In: OLIVEIRA, A. U. de (org.). Para onde vai o ensino de Geografia? 7. ed. São Paulo: Contexto, 2001